



OS RITOS DE PASSAGEM, O RITUAL DA CONFIRMAÇÃO E A ÉTICA PROTESTANTE NO CONTEXTO LUTERANO E POMERANO

*The rites of passage, the ritual of confirmation and the Protestant ethic in Lutheran
and Pomeranian context*

Karen Laiz Krause Romig*

Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)

Patrícia Weiduschadt**

Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)

DOI: 10.29327/256659.14.2-6

RESUMO:

Este artigo trata sobre os ritos de passagem que são praticados em comunidades luteranas na Serra dos Tapes, região meridional do Rio Grande do Sul – Brasil. Esses ritos são: batismo, confirmação, casamento e morte, que se manifestam por meio de um processo histórico de adaptação religiosa e cultural pomerana ao contexto local. No decorrer do trabalho são definidos antropologicamente esses ritos de passagem (Rodolpho, 2004). O trabalho tem maior foco no rito da confirmação, que atrelado com à ética protestante (Weber, 2004), gerava um abandono precoce da escola, e uma forte dedicação ao labor do trabalho, fatos relacionados à religião luterana, que considera os ensinamentos da Igreja e a dedicação ao trabalho como algo fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-Chave: Rituais de passagem; Ética protestante; Pomeranos; Luteranismo.

* Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Integrante do grupo de pesquisa CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: karenlaizromig@gmail.com

** Possui doutorado em Educação pela UNISINOS e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). É professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade da Educação. É coordenadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) e líder do grupo CEIHE/CNPQ/UFPEL. Realizou pós-doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). E-mail: prweidus@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar ao público leitor os ritos de passagem que são pertencentes à cultura alemã e pomerana, praticados na religião luterana. Esses ritos trazem significado para este grupo cultural. São entendidos dentro do contexto pomerano como ciclos que se iniciam e se encerram, de maneira que no momento em que um ciclo se fecha, outros passam a acontecer, sendo repletos de simbolismos e significados. Os principais ritos aqui elucidados são o batizado, a confirmação, o casamento e a morte, que consequentemente demarcam as rupturas e mudanças no contexto social e religioso destes indivíduos.

Para a caracterização desses ritos de passagem utiliza-se autores como Bahia (2011) e Maltzahn (2011), que os problematizaram em suas pesquisas e constituem, assim, o arcabouço teórico do estudo.

Em um primeiro momento faz-se uma revisão teórica de autores que estudaram individualmente os ritos de passagem, dessa maneira o estudo traz uma definição para cada ritual. Em complemento com as definições teóricas surge a metodologia da história oral e a análise documental, em que são apresentados relatos de fiéis da igreja luterana que passaram por estes rituais dentro da respectiva doutrina e evidenciados alguns documentos pessoais que estão ligados às práticas desses ritos. Esses rituais de passagem são também recriados e contextualizados na contemporaneidade pelos descendentes de pomeranos.

Para Rodolpho (2004, p. 141), “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios”. Esses rituais de passagem podem ser religiosos ou festivos, mas são responsáveis por marcar mudanças na vida de indivíduos por meio de atos simbólicos característicos de determinada cultura.

Este artigo, assim, traz análises em torno desses rituais a partir do contexto de colonização pomerana e adaptação religiosa luterana da região geográfica da Serra dos Tapes - RS¹, uma região meridional do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. No recorte temporal, o estudo traz evidências acerca de pessoas que passaram pelos ritos, principalmente do batismo e confirmação, entre os anos de 1940 e 1970.

Ao longo do estudo percebe-se que os rituais de passagem possuem uma ligação com as ações praticadas no luteranismo, mas também são regidos por uma índole cultural, representada pelo conceito de ética protestante, baseada teoricamente em Weber (2004).

¹ Delimitação espacial em que a pesquisa se insere, por pesquisar comunidade luteranas situadas nessa região.

O conceito de ética protestante, de Max Weber, auxilia a pensar a forte relação dos grupos étnicos germânicos luteranos com a importância do trabalho. Deste modo, o abandono precoce das atividades escolares, justificada religiosamente pelo ato luterano confirmatório, pressupõe a dedicação da criança e do jovem no trabalho rural. Esses valores estão calcados nos pressupostos de que o trabalho educa esses indivíduos para seguirem sua vida na agricultura, sendo preparados de maneira mais prática para exercerem as mesmas atividades agrícolas praticadas ao longo das gerações por seus antepassados, e desta maneira preservar a continuidade do trabalho familiar nas terras dos antecessores.

Neste texto cabe também situar brevemente a diferença entre luteranismo e calvinismo², não sendo esse o objetivo central do texto, porém é importante ao público leitor salientar que este trabalho busca uma reflexão sobre o conceito de ética protestante dentro do mundo cultural pomerano e luterano.

Para Lutero, pois, o conceito de vocação permaneceu tradicionalista. Sua vocação é algo que o homem deve aceitar como uma ordem divina, à qual deve se adaptar. Este aspecto é mais importante que a outra ideia, também presente, de que o trabalho vocacional era uma, ou melhor, a tarefa confiada por Deus (Weber, 2004 p. 37).

A vocação (*Beruf*), uma concepção religiosa definida como uma “tarefa definida por Deus”, era prevalente e até mesmo central dentro das vertentes protestantes, e virtualmente ausente dentro da doutrina católica. Os protestantes viam os verdadeiros crentes da fé como aqueles que se esforçaram para cumprir suas obrigações mundanas. Em vez de se retirar do mundo, os protestantes abraçaram a noção de que os indivíduos têm o dever de trabalhar neste mundo para construir o Reino de Deus na terra (Chriss, 2019). A vocação ou o *Beruf*, sendo uma tarefa divina, poderia ser entendida como a vocação para o trabalho.

Do ponto de vista puramente doutrinário, as diferenças entre Lutero e Calvino são extremamente pequenas. Ambos baseiam seus sistemas no dogma central da justificação somente pela fé, ambos dão ênfase à importantíssima doutrina da predestinação e à necessidade de o crente possuir consciência de sua justificação (Dawson, 2015, p. 161).

² Para o Calvinismo o destino do indivíduo já está traçado por Deus. A religião calvinista impõe uma forte ênfase na racionalidade como também na transcendência do divino em relação ao humano. Por outro lado, mantém o valor dos sacramentos no papel de auxiliar na salvação como também propõe uma religiosidade imanente, no sentido de aproximar o divino para perto, ou dentro do indivíduo através das interações emocionais no culto e na comunhão (Oliveira, 2010).

Assim, a partir desses teóricos, pretende-se situar o embasamento doutrinário luterano. Tal doutrina orienta os ritos que ora serão apresentados.

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de maior amplitude, realizada na área da História da Educação, que tratou sobre a escolarização do grupo étnico pomerano na região geográfica da Serra dos Tapes. Na construção metodológica foram entrevistadas pessoas idosas que foram alunos das escolas analisadas. Esses então alunos, ao falarem sobre sua escolarização, trouxeram revelações sobre seus ritos religiosos e sobre as atividades agrícolas desenvolvidas por seus familiares.

Ao longo dessas entrevistas também foram doados materiais documentais relevantes. Tais fontes documentais são constituídas por atas de comunidades religiosas, cadernos escolares e certidões de batismo e confirmação. Portanto, no presente artigo, que pretende enfatizar os ritos de passagem e o conceito de ética protestante, são mencionadas algumas narrativas e alguns trechos documentais que ajudam o leitor a entender a análise aqui realizada.

Essas entrevistas e documentos foram respectivamente analisados por meio da metodologia de história oral (Alberti, 2005) e da análise documental (Cellard, 2014).

Na primeira parte do artigo serão caracterizados os ritos de passagem, dando ênfase ao rito de confirmação, que posteriormente será relacionando ao conceito teórico da ética protestante, estabelecendo assim um trabalho bastante singular dentro do campo de estudo.

RITOS DE PASSAGEM DA CULTURA POMERANA: BATISMO, CONFIRMAÇÃO, MATRIMÔNIO E MORTE

De maneira inicial é necessário compreender o significado antropológico dos rituais de passagem. Os rituais de passagem, aqui estudados, estão fortemente atrelados à religião luterana e são fundamentais para o entendimento da cultura pomerana.³ Esses rituais foram ressignificados ao longo do tempo e ainda durante a atualidade são praticados em contextos religiosos luteranos da região da Serra dos Tapes (RS).

³ Grupo cultural proveniente do território da Pomerânia, região localizada no litoral do Mar Báltico, eram descendentes de eslavos e wendes que trabalhavam principalmente na agricultura e na pesca (Rölke, 1996). É considerado um grupo étnico com características próprias, mantendo língua e costumes diferenciados de outros grupos étnicos alemães (Weiduschadt; Tambara 2014).

Ao pensar em uma definição para o termo “ritual”, usa-se as ideias de Adriane Luisa Rodolpho (2004), ao dizer que:

Quando se pensa em ritual, duas ideias nos vêm à mente: por um lado, a noção de que um ritual é algo formal e arcaico, quase que desprovido de conteúdo, algo feito para celebrar momentos especiais e nada mais; por outro lado, podemos pensar que os rituais estão ligados apenas à esfera religiosa, a um culto ou a uma missa (Rodolpho, 2004, p. 139).

Os ritos são marcados, desta forma, por cerimônias, que são etapas de um ciclo que se deseja marcar e revelar (Gennep, 2013). Nessa perspectiva, a vida humana em sociedade é composta por momentos simbólicos que representam modificações de contextos sociais, compreendidos como ritos de passagem.

Dentro do contexto social, os indivíduos tendem a ter mudanças em seus cotidianos que representam novos significados. Ainda, segundo Gennep (2013), o indivíduo se modifica porque tem atrás de si várias etapas e atravessou diversas fronteiras, caracterizadas em um panorama geral como nascimento, infância, noivado, casamento, iniciação nas sociedades religiosas e funerais.

Segundo Bahia (2011, p. 136), “os ritos de passagem marcam os momentos críticos no ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico, pois determinam a sua tarefa de reprodução e renovação”. Desta forma, no contexto rural, cada membro da família possui tarefas e atribuições que com os ritos de passagem podem se intensificar ou ganhar outro significado. Por exemplo, mulheres após o casamento recebem mais afazeres domésticos em virtude de passarem a possuir marido, filhos e serem relegadas a elas as atividades ligadas aos cuidados do lar.

Nas palavras de Gennep (2013): “O próprio fato de viver, exige passagens sucessivas de uma situação social a outra, e que a vida individual consiste em uma sucessão de etapas” (Gennep, 2013, p. 24). Segundo Luchese⁴ (2012, p. 278), “uma das dimensões regulatórias do tempo de vida das comunidades de imigrantes era a celebração dos sacramentos religiosos⁵ – o batismo, a crisma, o casamento e a extrema-unção”.

⁴ Luchese (2012) fala sobre idade e frequência nas escolas da Região Colonial Italiana do RS, de 1875 a 1930, mas muito desses contextos imigratórios se aplicam também para a região colonial pomerana da Serra dos Tapes.

⁵ Definidos neste estudo enquanto Rituais ou Ritos de Passagem.

Ainda, na concepção de Bahia (2011), os pomeranos criam um universo familiar e mágico. Nesse universo, os ritos de passagem representam uma organização religiosa dentro de um contexto social. No viés da Igreja Luterana, os ritos de passagem podem ser entendidos como sacramentos. Nessa perspectiva, Altmann (1994, p. 139) afirma que “entende-se a prática dos sacramentos como um recurso sagrado a forças divinas, capaz de sanar problemas e angústias existenciais”.

O batismo é o primeiro de uma série de ritos eclesiais e sociais que acompanham as transições na vida de pessoas (Bahia, 2011). Ele acontece, geralmente, quando as crianças são recém-nascidas. Conforme trazido por Manske (2013), uma das primeiras preocupações da família pomerana depois do nascimento da criança é o batismo, em que, por intermédio da Igreja, a criança é conduzida ao cristianismo, sendo um ato religioso de obrigação familiar.

O batismo pode ser considerado o momento da inserção do indivíduo na vida da Igreja. A criança, ao ser batizada, recebia, e ainda recebe, identidade e reconhecimento social, sendo percebida enquanto ser religioso. O batismo é visto como um rito obrigatório para as famílias e é comumente justificado pelo fato de ser um rito importante para a religiosidade. Entretanto, é também um acontecimento de cunho social entre os descendentes de pomeranos, por ser um momento de apresentação da criança para a comunidade (Manske⁶ 2013).

Segundo Bahia (2011, p. 141), “o nascimento de um menino era sempre desejado, pois garantia um herdeiro e a continuidade da vida camponesa, através da manutenção da tradição pomerana e da autoridade centrada na figura masculina”. Isto é, desde o nascimento das crianças, a desigualdade de gênero dentro das comunidades pomeranas era algo naturalizado pela maioria dos integrantes da comunidade. A questão do trabalho masculino nas colônias agrícolas também pode estar relacionada com a ética protestante, de pessoas que se formavam de maneira escolar e religiosa para atuarem na profissão da agricultura, que era uma profissão legitimada na Igreja e na comunidade.

Algo bastante característico da cultura pomerana, em se tratando do batizado, são as cartas de batismo, também chamadas de lembranças de batismo, *patsedal* ou *patbrief*,

⁶ A Dissertação de Manske (2013) foi elaborada a partir de uma pesquisa realizada no contexto de um município do estado brasileiro do Espírito Santo, numa realidade que tem também em sua composição maioria formada por descendentes de pomeranos.

conhecidas em português como batistel ou batistério. Esta prática religiosa é destacada por Salamoni (1995, p. 52): “há a tradição de darem uma caixinha às crianças, conhecida como batistel”. A mesma autora destaca que houve uma época em que essas caixinhas continham grãos de trigo e feijão, no caso dos meninos, para o desejo de prosperidade na agricultura, e agulha e linha, no caso das meninas, para que estas desenvolvessem boas técnicas domésticas, desejando algo para o futuro de seus afilhados. A seguir apresenta-se a imagem de algumas dessas lembranças de batismo:



Figura 1 - Lembranças de batismo. Fonte: autores(as), 2020.

A pesquisa de Storch e Thies (2016) sobre as lembranças de batismo ajuda nessa discussão:

A lembrança de batismo é um artefato presenteado pelo(s) padrinho(s) e/ou madrinha(s) aos seus afilhados no dia do Batizado. Cada padrinho ou madrinha presenteia o afilhado com uma lembrança, ou seja, se a criança tiver 5 padrinhos ela receberá 5 lembranças que normalmente são dadas no final do ato religioso na igreja. Este gesto representa uma tradição significativa para os pomeranos que costuma ser passada entre as gerações e que ainda prevalece na atualidade, como uma forma de demonstrar tudo que se deseja para a vida futura do afilhado, sendo também, como já se refere, uma lembrança do padrinho ou madrinha (Storch; Thies, 2016, p. 771).

Além do objeto das lembranças de batismo, dentro da doutrina luterana as crianças recebiam também a certidão de batismo, sendo uma espécie de documento religioso que comprovava o ato batismal.

Um dos entrevistados fala sobre a importância das datas dos ritos da igreja em sua vida: “eu nasci em 7 de fevereiro de 1943. Batizado em 21 de fevereiro de 1943 e confirmado em 13 de janeiro de 1957” (Siefert, 2020). Neste relato percebeu-se que mesmo após muitos anos essas datas dos seus ritos de passagem continuam como marcos importantes na sua trajetória de vida.

Somente passa pelo rito da confirmação o indivíduo que recebeu o sacramento do batismo, e este costume evidencia a interdependência entre os rituais. Cabe, neste momento do texto, definir a prática ritualística religiosa denominada de “confirmação”. Esse ritual está ligado com o batismo, pois é cronologicamente posterior a ele.

Esse rito determinava quando a criança deveria sair da escola para trabalhar com a família, causando, dessa forma, mudanças de paradigmas na vida das crianças e dos jovens que eram confirmados, pois o indivíduo deixava de ser criança que estudava, para se tornar um adulto que iria se dedicar a vida do trabalho.

Ao focar no rito da confirmação e relacioná-lo com a escolarização, entende-se que a confirmação é um dos ritos de passagem da cultura pomerana característicos da religião luterana. É um ritual semelhante à Crisma⁷ da religião católica, praticada por jovens entre 12 e 14 anos (Malacarne, 2017).

Para Perrot (1996, p. 92), “a primeira comunhão coincide cada vez mais com o início da aprendizagem, por isso muitos pais procuram antecipá-la”. Essa autora ressalta que na primeira metade do século XIX muitos pais buscavam a antecipação da primeira comunhão para que as crianças já comesçassem a trabalhar. Segundo Dalla-Déa⁸ (2006, p. 10), “a literatura teológica fala da catequese crismal como sendo o sacramento da decisão e da maturidade na fé dos jovens”, cabendo aos adolescentes um momento de escolhas e decisões.

As igrejas católicas ou evangélicas (luteranas) assumiam a questão escolar como ponto de apoio para a ação estruturada nos núcleos rurais. Eram, inclusive, atribuídas sanções para aquelas famílias que não se comprometiam com a escolarização de seus filhos,

⁷ A Crisma é, segundo a doutrina da Igreja Católica, um sacramento do catolicismo.

⁸ Esta pesquisa de Dalla-Déa foi realizada no contexto contemporâneo, seu público pesquisado foram adolescentes católicos que moram na cidade São Leopoldo (RS).

quem infringisse as regras e não levasse seus filhos para escola era excluído da solene cerimônia da confirmação (Kreutz, 1994).

Em uma das atas utilizadas neste estudo percebe-se que, para serem confirmadas, as crianças deveriam frequentar a escola da comunidade. Aquela criança que não fosse alfabetizada, ou nunca tivesse participado das atividades da escola comunitária, não poderia frequentar o ensino confirmatório.

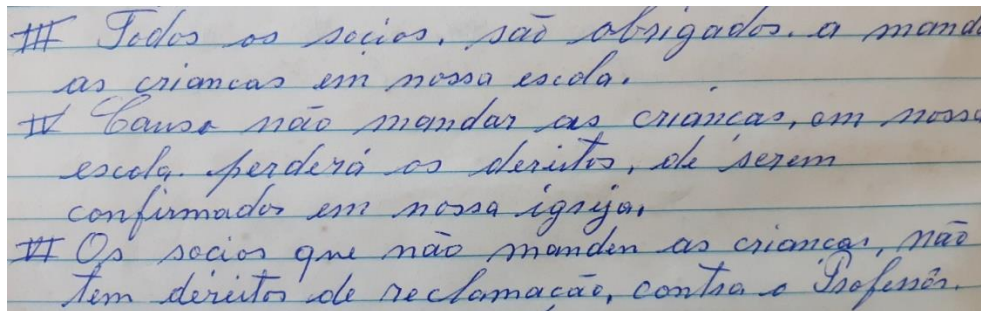


Figura 2 – Fragmento da ata de uma Associação Religiosa Escolar, constando a obrigatoriedade da frequência escolar para a confirmação. Ano de 1964. Fonte: autores(as), 2019.

Na imagem anterior percebe-se a correlação entre permanência na escola e a garantia da confirmação, ou seja, as crianças frequentavam a escola, pois as regras da comunidade estabeleciam que para ter direito à confirmação os jovens deveriam assim fazê-lo. Dessa maneira, as regras da igreja e de seus ritos determinavam as escolhas pessoais das famílias.

Antes da data da confirmação, o grupo de jovens se reúne com os pastores para o estudo do catecismo e da Bíblia, esses estudos são conhecidos por “instruções” ou “ensino confirmatório”. Esse período preparatório variava de oito meses a dois anos. No dia da confirmação, o pastor cobrava que os jovens relatassem partes do catecismo estudadas para toda a comunidade, em especial aos pais, padrinhos e madrinhas de batismo. Assim corrobora Krone:

Antes de serem confirmados, os adolescentes⁹, na faixa entre 12 e 14 anos de idade, devem passar por quase dois anos de ensino confirmatório. Nesse período, os jovens são iniciados nas bases confessionais da igreja, bem como adquirem noções de interpretação de textos e livros bíblicos. Na conclusão do curso, acontece o culto de celebração da confirmação, quando então a comunidade [...] para que o jovem professe publicamente sua fé na religião (Krone, 2014, p. 41).

⁹ Na Perspectiva do autor Contardo Calligaris (2009), a adolescência é uma das formações culturais mais poderosas da época contemporânea. Conceito criado no início do século XX, é o prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e os próprios adolescentes se contemplam.

O aprendizado através do ensino confirmatório, sob a autoridade do pastor, marca a passagem dos jovens para a vida adulta e para a autonomia de fazer as escolhas para seu futuro, especialmente àquelas atreladas à vida camponesa. Após a confirmação, tanto as meninas quanto os meninos deveriam dominar o saber técnico para seu trabalho na terra, podendo casar ou optar pelo estudo, pois, segundo a crença luterana, passavam a conhecer toda a lei da vida e seus valores, podendo, a partir desse saber moral e técnico, traçar seus próprios caminhos (Schneid, 2012). Assim, o ensino confirmatório preparava os jovens para o ritual e para as atitudes e vivências que ocorriam após a confirmação.

Schlee (2000), em seu trabalho sobre a evasão escolar em comunidades pomeranas de Canguçu, salienta que na confirmação “há um certo rito de passagem da infância para a vida adulta. Depois da confirmação, o jovem passa a ter um certo poder decisório, até mesmo em relação aos estudos: pode optar em continuar ou não seus estudos” (Schlee, 2000, p. 6).

A confirmação acontece em cultos religiosos luteranos, principalmente aos domingos ou em datas comemorativas do calendário luterano. Era um dos momentos mais aguardados pelas famílias, pois queria dizer que o jovem estava apto a trabalhar na lavoura, significando mais mão de obra para a lida no campo.

A dedicação quase que exclusiva para o trabalho na agricultura por parte da grande maioria dos descendentes de pomeranos é justificada pela sua forte crença religiosa, pois consideravam que o trabalho tinha grande valor e era extremamente aceito pelas vontades divinas, tanto que quanto mais cedo o jovem começasse a trabalhar, melhor visto seria pela comunidade e pela Igreja. Logo, aquele jovem que não quisesse ajudar seus pais nas tarefas domésticas e na agricultura era taxado como preguiçoso e ingrato. Assim, as famílias entendiam o trabalho dos filhos como algo fundamental. Um dos entrevistados da pesquisa, Siefert (2020), conta que “a maioria dos jovens não seguia estudando, porque a família precisava dos filhos para trabalhar”, e que, inclusive, o número de filhos era importante, pois ter mais filhos significava mão de obra. Esse foco no trabalho agrícola deixava de lado outras possíveis pretensões escolares.

Assim, a confirmação poderia ser definida como o marco para a saída da escola. Trata-se do ritual de passagem para a vida comunitária, para o trabalho agrícola e para as festividades da vida. Conforme relata Joana Bahia (2001, p.77),

O tempo de confirmação marca a passagem para a vida adulta e para as escolhas que resultarão deste campesinato. Após a confirmação o(a) menino(a) domina todo o saber técnico para seu trabalho na terra, pode casar, ou optar pelo estudo, pois conhece a lei da vida e seus valores, podendo então a partir desse saber moral e técnico traçar um dos vários caminhos que permita a continuidade do modo de vida camponês.

Com os atos de liberdade adquiridos com a confirmação, os jovens passavam a almejar o processo do próximo rito de passagem, constituinte de um novo ciclo de vida: o casamento.

O rito de passagem do casamento, para Bahia (2011), é um momento de ruptura e transformação, marcando o fim dos bailes, do tempo de namoro, e a separação de família e amigos. É considerado o rito que vem depois da confirmação. Segundo Maltzahn (2011), o enlace matrimonial, para os pomeranos, é uma síntese entre um ato individual e uma coletividade, pois proporciona o entrelaçamento de duas famílias. O ritual de casamento faz parte de uma nova etapa, constituindo o início de um novo ciclo de vida, este marcado pela formação da própria família e pelo início dos trabalhos do casal nas atividades agrícolas.

Após o casamento, dentro do contexto social, as tarefas agrícolas e domésticas eram distribuídas de forma desigual. A mulher casada tinha muitos afazeres, como cuidar da casa, dos animais da propriedade, dos filhos e ajudar o marido nas tarefas da lavoura¹⁰, enquanto o marido se dedicava somente para as tarefas agrícolas. Como define Salamoni (1995, p. 35), “as mulheres trabalhavam com os maridos nas lavouras, e ainda lhe cabiam outras inúmeras tarefas, como: tirar leite, tratar os animais, o cuidado da horta e do jardim, buscar pasto para os animais, carregar lenha, entre outros afazeres”.

Segundo Krone (2014), o casamento segue uma série de rituais que envolvem a festividade, a comida e a dança. Além das características festivas do casamento, esse ritual simboliza as responsabilidades familiares desses indivíduos. Desta forma, o casamento tem a característica de ruptura social, a partir da qual os jovens adquirem responsabilidades perante a comunidade social e religiosa, pois passam a constituir uma família. Após o casamento, os jovens deveriam rapidamente começar a trabalhar para conseguir seu próprio sustento. O casamento simbolizava respeito perante a comunidade, pois o matrimônio era o desejo dos jovens e a pretensão da continuidade das famílias.

¹⁰ No período estudado (1938-1971) as famílias de origem pomerana eram policultoras, com produção de vários produtos, como milho, feijão, batata, etc.

Cabe destacar ainda que o casamento precoce era comum dentro do período estudado, justamente para que, rapidamente, os jovens pudessem se constituir de maneira familiar e econômica. Nadalin (2001) trata desse assunto, ao dizer que “tratava-se de casar o quanto antes, iniciar precocemente a união conjugal, o objetivo seria a sobrevivência, traduzida na própria reprodução, função da família, desta forma a sexualidade não era reprimida, e sim canalizada para procriação”. Essa afirmação corrobora novamente um dos conceitos norteadores da pesquisa no que diz respeito à ética protestante, em que os pomeranos, de maneira religiosa, atribuem muita importância ao trabalho e ao progresso econômico.

Todos os ritos de passagem carregam um grau de simbolismo, até mesmo o ritual fúnebre da morte, que é um ritual com fortes características culturais no meio religioso e de vida dos pomeranos.

Para Bahia (2011), a morte é o rito de ruptura na unidade social. Para o restabelecimento da ordem no mundo dos vivos eram necessários ritos funerários que marcavam a passagem. Segundo Nadalin (2001, p. 59), “para todo luterano, o sepultamento eclesiástico é muito importante, da mesma forma que o anúncio do falecimento de um membro da comunidade durante o culto, junto com a oração memorial (*Dunksagung*)”.

Deste modo, a morte de um membro da família significa que todo o contexto social é alterado e que os membros da família recebem novas funções no contexto rural familiar, principalmente no que diz respeito à vida no campo. Na religião luterana há o culto aos mortos, com a organização de túmulos e o costume de levar flores até eles.

Além da prática de enfeitar os túmulos, muitos descendentes de pomeranos praticam o hábito de, já em vida, deixarem seus túmulos prontos, como uma maneira de conhecer previamente a sua morada eterna, como salienta Farofa (2018), aqueles que já têm sua sepultura pronta, não querem deixar trabalho e despesas no âmbito financeiro aos familiares.

Os ritos fúnebres são carregados de atos simbólicos e supersticiosos, como a reunião dos familiares no momento do velório e sepultamento, o cortejo fúnebre, e o luto de um ano após a morte de um familiar próximo. O luto é considerado ainda mais significativo durante o período que precede culto memorial da pessoa falecida.

Para os descendentes de pomeranos é muito importante que os familiares sejam enterrados no cemitério das comunidades luteranas às quais eles pertencem, pois, segundo Farofa (2018, p. 443), “ser enterrado em um cemitério que não seja o da comunidade pode ser entendido como um rompimento com o pertencer daquele grupo de fé”. Isto é, a ideia de pertencimento ao luteranismo precisa ser reafirmada com a morte. Além disso, a preservação dos cemitérios luteranos e o culto aos que já se foram denotam “a preservação da memória da pessoa falecida e a eternização do mesmo na memória dos vivos” (Dillmann, 2013).

A morte, para os luteranos descendentes de pomeranos, representa uma continuidade da conjuntura familiar, pois, ainda, nas concepções de Farofa (2018), os casais são enterrados em túmulos duplos, onde ficam lado a lado. Geralmente os familiares almejam serem enterrados próximos uns dos outros. Desta forma, existe a concepção de que mesmo depois da vida terrena a identidade familiar, cristã e luterana deve ser mantida para a comunidade.

Tendo sido explanado de maneira teórica os ritos do batismo, da confirmação, do casamento e da morte, que são momentos que demarcam a vida dos luteranos, serão agora apresentadas suas relações com o conceito de ética protestante.

OS RITOS RELIGIOSOS E O DESTINO AGRÍCOLA DOS POMERANOS: UMA ESTRUTURA BASEADA NO CONCEITO DA ÉTICA PROTESTANTE

O destino agrícola dos descendentes de pomeranos, atrelado também com suas práticas ritualísticas, pode ser baseado teoricamente na obra de Max Weber. O autor fundamenta, com base no protestantismo, corrente da qual o luteranismo faz parte, que o trabalho é uma vocação, sendo o caminho para a salvação de Deus.

Os luteranos atribuem extrema importância para o trabalho, pois consideram que o labor é algo divino, que traz prosperidade para a comunidade e para as respectivas famílias. Por isso, os imigrantes alemães e pomeranos, imbuídos desses valores, logo passaram a entender que quanto antes os indivíduos se dedicassem ao trabalho na propriedade melhor seria, justamente pela aquisição da prosperidade na colônia e no trabalho, atrelado, conseqüentemente, à salvação divina. Com isso, os descendentes de pomeranos, dentro de um contexto cultural religioso majoritariamente luterano, consideravam a prática do trabalho

mais importante do que seus próprios estudos, sendo que a dedicação ao trabalho era aceita e reafirmada pela própria religião.

Nesse sentido, Weber (2004, p. 77), ao pesquisar a ética protestante relacionada ao capitalismo, um modelo de organização do trabalho, argumenta que “a vocação é aquilo que o ser humano tem de aceitar como desígnio divino, ao qual tem de ‘se dobrar’ essa ideia também presente de que o trabalho profissional seria uma missão, a missão dada por Deus”. Dessa maneira, os indivíduos, influenciados por esses valores, deveriam aceitar sua vocação profissional como um desígnio ou uma missão divina. Poder-se-ia pensar, assim, que os descendentes de pomeranos, ao deixarem a escola após a confirmação, e pelo entendimento de serem adultos, passarem a trabalhar na agricultura, aceitavam essa vocação para sua vida, espelhando-se nos seus pais e antepassados também envolvidos no trabalho agrícola, assimilando essa atividade como a mais legítima para suas próprias vidas.

Uma vida voltada de maneira precoce para o trabalho é também enfatizada por um dos entrevistados, Quandt (2020), quando diz que “desde cedo (dez, doze anos) os meninos e meninas ajudavam na lavoura ou em casa em toda a mão de obra necessária”, o que vai ao encontro dos escritos de Weiduschadt (2007, p. 124), que defende a ideia de que “a ética protestante é a disposição em aceitar qualquer tipo de trabalho agradável aos preceitos religiosos defendidos pelo protestantismo”.

Ainda, conforme Weber (2004, p. 33), “a peculiaridade espiritual inculcada pela educação, a direção conferida à educação pela atmosfera religiosa da região de origem e da casa paterna, determinou a escolha da profissão e o subsequente destino profissional”. Ou seja, a escolha da profissão foi algo relacionado aos preceitos familiares e religiosos vinculados à comunidade em que os jovens estavam inseridos, em que o rito da confirmação era um marco e um momento de decisão para os jovens, como comentado pelo entrevistado Venzke (2020), que argumenta que “a grande maioria das crianças, naquela época, depois de ser confirmado iam para lavoura, ajudavam os seus pais”.

Essa ética protestante é algo que fortalece o sentimento de que o bom luterano é aquele que se dedica ao trabalho e dessa forma prospera dentro da comunidade. Deste modo, desde o início da colonização foi comum que as famílias integrassem seus filhos, ainda bastante jovens, ao trabalho na propriedade, pois entendiam que as tarefas domésticas e agrícolas preparavam estes indivíduos para permanecerem na propriedade ao longo de sua

trajetória de vida. Na mesma direção, o trabalho seria legitimado em todas as etapas da vida, portanto, as crianças deveriam também se envolver em tarefas da propriedade rural, pois somente dessa forma iriam conhecer e saber fazer as tarefas que a agricultura e que a propriedade da família exigia.

Para Weber (2004), os grupos por ele estudados acreditavam que a vocação das pessoas era um destino ao qual elas deveriam se encaixar e se resignar, como uma ordem dada por Deus ao indivíduo a fim de que seja operante por sua glória.

Destaca-se, nesse sentido, as discussões feitas por Weber sobre Lutero. Em uma dessas passagens da obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, Max Weber (2004) escreve que:

Já para Lutero, como vimos, a inserção dos seres humanos nas profissões e nos estamentos já dados, que é um produto da ordem histórica objetiva, torna-se ela própria uma emanção direta da vontade divina e, portanto, vira uma obrigação religiosa para o indivíduo permanecer na posição social e nos limites em que Deus o confinou (Weber, 2004, p. 146).

Nas perspectivas de Lutero permanece esclarecido que as pessoas deveriam aceitar as designações divinas, em que sua vida e sua profissão eram imposições de Deus e, por isso, deveriam ser aceitas. Como ressalta Weber (2004, p. 145), a vocação seria “um destino no qual ele deve se encaixar e com o qual vai ter que se resignar, mas uma ordem dada por Deus ao indivíduo a fim de que seja operante por sua glória”.

A dedicação ao trabalho é entendida como uma forma de agradar a Deus e de fazer aquilo que era considerado o correto, bem como a própria possibilidade de trabalho seria uma oportunidade ofertada por Deus.

Para as famílias pomeranas a confirmação “educava para a vida”, ensinando os valores fundamentais para a vida rural, que era o que se esperava que estas crianças e jovens seguissem quando adultos. Desta forma, as famílias de origem pomerana consideravam a educação religiosa e o ato da confirmação suficientes para o trabalho no campo, porque seguir nos estudos, sair do campo e deixar a agricultura, não eram objetivos da grande maioria dos alunos.

Essa educação para a vida se relaciona ao conceito de ética protestante, em que a vida na agricultura deve ser compreendida pelos princípios morais da ética protestante. Tal

conceito tem como pressupostos a valorização da meritocracia e a livre iniciativa e considera o lucro como sinal de progresso – visto que essa recompensa divina já estaria predeterminada, de acordo com a doutrina da predestinação (Weber, 2004). Como ressalta ainda Weber: “naturalmente toda a literatura ascética¹¹ de quase todas as seitas está saturada da ideia de que o trabalho fiel, mesmo com baixos salários por parte daqueles cuja vida não lhe ofereça outras oportunidades, é algo sumamente agradável a Deus” (Weber, 2004, p. 84-85).

Os alemães que vieram para o Brasil trouxeram esses princípios em sua bagagem: o valor do trabalho, a conquista metódica da riqueza por meio do labor contínuo, da economia e poupança, a busca de bens materiais e o acúmulo do capital para agradar a Deus (Meneghel; Moura, 2018).

Desta forma, a dedicação ao trabalho e a busca do progresso por meio do trabalho familiar agrícola estão enrustidas na cultura pomerana e nas práticas luteranas, em que o trabalho educava mais que as próprias práticas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, entende-se a ética protestante, como um dos conceitos que ajuda a compreender as intencionalidades dos ritos de passagem, ritos esses que delimitavam a transição de diferentes etapas da vida dos indivíduos. Os rituais de passagem dizem respeito ao tempo cultural dos descendentes de pomeranos, tempo esse que é marcado por ciclos que definem um momento cultural da vida desses indivíduos.

Percebe-se que era adotada a ideia de que os jovens deveriam seguir na profissão da agricultura, pois essa era a vocação da família e a designação aceita pela Igreja. De igual modo, era aceitável a concepção de que inserir os jovens cedo no trabalho agrícola estaria preparando-os para seguirem essa vocação. Por isso, era legítimo abandonar os estudos após o rito da confirmação, pois ajudar seus pais nas tarefas domésticas e agrícolas era considerado mais importante do que os momentos de aprendizagem vivenciados na escola.

Verifica-se que cada ritual de passagem tinha um significado cultural e religioso, e que ainda permanecem nos dias atuais, pois eles são constantemente reinventados e adaptados. Principalmente os ritos da confirmação e do casamento, que tinham maiores signifi-

¹¹ Gênero dentro da literatura religiosa.

cados na religião e na vida profissional desses indivíduos, pois a partir desses ritos os jovens passavam a ter um maior papel de responsabilidade diante da comunidade na qual viviam. O povo pomerano camponês valoriza de forma especial as relações do trabalho com a religiosidade. Assim, o trabalho é visto por esse grupo para além de uma necessidade econômica e social, representando processos identitários de constituição demarcados com a presença de determinada ética protestante.

Percebe-se, diante disso, que aquele que não prosperava era considerado como negligente e fora dos moldes aceitáveis da religiosidade. Por isso, o artigo buscou mostrar a importância de compreender os ritos de passagem cotejando-os com o conceito de ética protestante, isso dentro do contexto de colonização pomerana e predomínio da religião luterana.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ALTMANN, Walter. *Lutero e Libertação*. São Leopoldo: Sinodal e Ática, 1994.
- BAHIA, Joana. A lei da vida: confirmação, evasão e reinvenção da identidade entre os pomeranos. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 27, n. 01, jan.-jun. de 2001. p. 69-82.
- BAHIA, Joana. *O tiro da Bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2º ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
- CHRISS, James. Weber's Protestant Ethic Thesis in Five Steps. *Academicus – International Scientific Journal*, 2019. p. 51-65.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean (et al.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295-316.
- DAWSON, Christopher. *A Divisão da Cristandade – Da Reforma Protestante à Era do Iluminismo*. São Paulo: É Realizações, 2014
- DILLMANN, Mauro. A morte tem sua beleza no sul: túmulos, culto e memória na Porto Alegre do século XX. In: *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, 2013. p. 327-344.
- FAROFA, Renato Rodrigues; Espaço dos mortos, sepulturas dos vivos. Uma análise sobre práticas em edificações tumulares nos cemitérios luteranos de Canguçu – RS. In: ARENDT, Isabel Cristina; CUNHA, Jorge Luiz da; SANTOS, Rodrigo Luis dos (org.). *Migrações – perspectivas e avanços teórico-metodológicos*. São Leopoldo: Oikos, 2018. v. 1. p. 438-453.

GENNEP, Arnaldo van. *Os ritos de passagem*. Trad. de Mariano Ferreira. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KREUTZ, Lúcio. Escolas de imigração alemã no Rio Grande do Sul: perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (org.). *Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história*. Canoas: ULBRA, 1994.

KRONE, Evander Eloí. *Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, 2014.

LUCHESE, Terciane Ângela. Entrelaçando tempos de infância e escolarização: a relação entre idade e frequência nas escolas da Região Colonial Italiana do RS de 1875 a 1930. In: *Educação*. Porto Alegre: PUC-RS, v. 2, 2012. p. 277-284.

MALACARNE, Ivan Kiper. Ensino confirmatório e confirmação: adolescência e rito de passagem. In: *Anais do Salão de Pesquisa da Faculdades Est*. São Leopoldo: EST, v. 16. 2017. p. 39-53.

MALTZAHN, Gislaine Maria. *Família, ritual e ciclos de vida: Estudo Etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, 2011.

MANSKE, Cione Marta Raasch. *Educação e Religião: Representação na História e na Identidade Pomerana em Santa Maria de Jetibá*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Vila Velha: Universidade de Vila Velha, 2013.

MENEGHEL Stela Nazareth; MOURA Rosylaine. Suicídio, cultura e trabalho em município de colonização alemã no sul do Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu: UNESP, 22 (67), 2018. p. 1135-1146.

NADALIN, Sergio Odilon. *Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade*. 2º ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

OLIVEIRA, Vinicius Mendes. A ética protestante e o espírito do capitalismo: O capitalismo e seu arrimo teológico. In: *Revista Hermenêutica*. Salvador: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, v. 10, n. 2, 2010. p. 167-179.

PERROT, Michele. A juventude operária da Oficina à Fábrica. In: LEVI, Giovani; SCHMITT, Jean-Claude (org.). *História dos Jovens – a época contemporânea*. v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 83-194.

QUANDT, E. W. *Entrevista realizada por escrito* [jul. 2020]. Entrevistadora Karen Laiz Krause Romig, 2020. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

RODOLPHO, Adriane Luisa. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. In: *Estudos Teológicos*. São Leopoldo: EST, v. 44, n. 2, 2004. p. 138-146.

RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrimos raízes, Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia*. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SALAMONI, Giancarla; ACEVEDO, Hilda; ESTRELA, Ligia. *Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas: Editora Universitária, 1995.

SCHLEE, Vera Maria Krumreich. *A evasão escolar em comunidades pomeranas de Canguçu*. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação. Pelotas: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, 2000.

SCHNEID, Carla Rejane Barz Redmer. *Ensino Confirmatório: Aspectos locais da educação de jovens pomeranos*. Especialização de educação de jovens e adultos na diversidade. São Lourenço do Sul: Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

SIEFERT, B. H. *Entrevista* [set. 2020]. Entrevistadora Karen Laiz Krause Romig, 2020. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

STORCH, Leticia Sell; THIES, Vania Grim; Lembranças de batismo: a cultura escrita em três gerações de uma família pomerana. In: *Anais do 22º encontro da Asphe*. UNIPAMPA, 2016. v. 01. p. 769-782.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia; TAMBARA, Elomar; Cultura escolar através da memória dos pomeranos na cidade de Pelotas, RS (1920-1930). In: *Cadernos de História da Educação*. Pelotas: UFPEL, v. 13, n. 2, 2014. p. 687-704.

ABSTRACT:

This paper discusses the practise of rites of passage in Lutheran communities in Serra dos Tapes, a southern region in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The main rites hence elucidated are Baptism, Confirmation, Marriage and Burial, that are manifested through a historical process of Pomeranian religious and cultural adaptation to the local context (Rodolpho, 2004). The main focus of the study is on the rite of Confirmation, which, linked to the Protestant ethic (Weber, 2004), resulted in early school evasion and a strong dedication to a job, facts related to the Lutheran religion, since Church teachings proclaimed work evaluation as substantial for human development.

Keywords: Rites of passage; Protestant ethic; Pomeranians; Lutheranism.

Recebido em 31/05/2022

Aceito para publicação em 02/07/2022